



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

### PESQUISA SONORA, COMPOSIÇÃO COM SONS DO COTIDIANO E IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS

**\*Henrique Pellin<sup>1</sup>**

...  
**Cristina Rolim Wolffenbüttel<sup>2</sup>**

Eixo Temático 1 – Currículo e Interdisciplinaridade.

**Palavras-chave:** Educação Musical. Pesquisa e Composição Musical. Currículos em Música.

#### **Resumo Expandido:**

#### **Introdução**

Ao longo dos últimos séculos, os diferentes espaços nos quais se dá a vida e a convivência entre as pessoas, e diversos seres, encontraram-se repletos de grandes transformações no campo sonoro e musical. Frente a um mundo que se torna mais tecnológico e industrial, novas possibilidades de gravação, manipulação e transmissão sonora, permitem novas produções e reproduções de sons, como o som ambiente ou o ruído. Segundo Wisnik (1989), o ruído não apenas “torna-se um índice do habitat moderno”, mas também “um elemento de renovação da linguagem musical”, pois começa a impregnar as texturas musicais (p. 42).

Assim, no início do século XX, são observadas diversas e importantes mudanças no pensamento musical. Esses acontecimentos fizeram com que muitos se questionassem sobre o que efetivamente faz um compositor, ou qual seria o seu papel frente a essas

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Graduação em Música: Licenciatura, CAPES, herique.pellin@hotmail.com.

<sup>2</sup> Pós-doutora, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Graduação em Música: Licenciatura, CAPES, cristina-wolffenbuttel@uergs.edu.br.



### **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

transformações. Debussy, em 1913, já expressava esses pensamentos. Em suas palavras, “Não será nosso dever encontrar meios sinfônicos de expressar nosso tempo, meios que evoquem o progresso, o arrojo e as vitórias dos dias modernos? O século do avião merece sua própria música” (GRIFFITHS, 1998, p. 97).

No século XX, compositores como Erik Satie, Luigi Russolo, Edgard Varèse, Pierre Schaeffer, John Cage, Murray Schafer, entre outros, aparecem como protagonistas na contínua reformulação do fenômeno musical, incorporando progressivamente elementos da então “não música”. Isso provoca mudanças conceituais, principalmente na forma de escuta.

Todas essas importantes mudanças do chamado movimento futurista, conforme Lanzoni e Oliveira (2011) possibilitou a efetivação de uma série de diferentes sonoridades, aflorando novas concepções musicais, preocupadas em “expressar as modernidades advindas dos primeiros anos do século XX” (p. 92). Para os autores, por meio de seus manifestos, os futuristas:

Inseriram na linguagem musical distintos elementos, de forma que a discussão do futurismo em música, estabelecida através da articulação entre ruído e informação, é inerente à elucidação do contexto sobre o qual se produzirá significado, uma vez que o ruído já é a própria música e, portanto, informação. (LANZONI; OLIVEIRA, 2011, p. 92).

Stravinsky (1996), sob essa perspectiva, explica que tudo o que pode ser considerado como não música, através de certa consciência, se transformará em música. Este pensamento de Stravinsky pode ser relacionado ao conceito de paisagem sonora, de Schafer (1977, 1991, 1997). Paisagem sonora é um conceito de origem inglesa, *soundscape*, que se caracteriza pelo estudo e análise do universo sonoro que nos rodeia. Uma paisagem sonora é composta pelos diferentes sons que compõem um determinado ambiente, sejam esses sons de origem natural, humana, industrial ou tecnológica (SANTOS, 2013; SCHAFER, 1977, 1991, 1997).

Partindo desse panorama sonoro que perdura na atualidade, surgem questionamentos: Quais sons e objetos do cotidiano podem ser utilizados para fins músicos-compositivos? Como os sons e os objetos do cotidiano podem ser organizados



## **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

com vistas à construção de uma composição musical? Como este trabalho de investigação sonora pode contribuir com as propostas de educação musical escolar? Esta pesquisa, portanto, tem como objetivo investigar sons do cotidiano com vistas à elaboração de composições musicais e propostas pedagógico-musicais.

## **Metodologia**

A metodologia utilizada nesta pesquisa organiza-se em três etapas.

A 1ª etapa é destinada à realização da Exploração e coleta de sons do cotidiano; Organização dos sons por categorias sonoras; e Análise dos sons em relação às categorias.

Na 2ª etapa encontram-se previstos o Planejamento de composições musicais a partir dos sons coletados no cotidiano; Elaboração das composições musicais; Execuções preliminares das peças compostas; e Realização de apresentações musicais com a execução das composições.

Por fim, a terceira etapa será destinada à elaboração de propostas pedagógico-musicais, a partir e em articulação com os resultados alcançados nas etapas 1 e 2.

## **Alguns Resultados e Discussões**

O resultado que se tem é preliminar, e se constitui de uma descrição do que ocorreu durante a primeira tarefa da 1ª etapa da pesquisa, com reflexões sobre o assunto, tendo em vista o referencial teórico.

A experiência presenciada até o momento foi uma atividade de coleta dos sons do cotidiano, na qual, primeiramente, foi realizada uma pesquisa dos materiais necessários para a realização desta coleta sonora. Constatou-se, assim, a necessidade de um equipamento de gravação digital portátil para a gravação dos sons. De posse do equipamento, iniciou-se a exploração e a coleta da matéria-prima musical desta pesquisa: os sons do cotidiano.



## **Comunicação Científica de Iniciação à Docência**

Até o momento ocorreram 6 expedições, nas quais foram realizadas coletas em aproximadamente 19 diferentes pontos sonoros da cidade de Montenegro, originando 57 gravações que possuíam o tamanho temporal mínimo de um minuto cada. Foram escolhidos diferentes dias e horários para as gravações dos sons, com o objetivo de captar uma maior diversidade sonora, tendo em vistas principalmente dois fatores: as diversas variações climáticas (dias de chuva, tempestade dias de sol, etc.); e as diferentes atividades desenvolvidas pelo ser humano no ambiente urbano (questão cultural referente à organização do horário e calendário).

## **Considerações Finais**

Entende-se que esta pesquisa, por toda a sua proposta, seja exequível e possível, devendo gerar importantes resultados, a partir dos dados originados das coletas e análises dos dados, à luz do referencial teórico selecionado.

Ao final desta pesquisa pretende-se realizar apresentações musicais, cujo repertório deverá ser o originado da pesquisa inicial unindo, assim, ações de pesquisa e extensão, a fim de poder contribuir com a produção científica em Música, tão importante na vida das pessoas.

Além disso, esse trabalho contribuirá com a área da Educação Musical, a partir do material originado de toda a pesquisa, considerando-se as oportunidades de apreciação musical e possíveis desdobramentos resultantes nas escolas que possam assistir às apresentações. Portanto, entende-se uma pesquisa relevante para a Música e a Educação Musical e as perspectivas de currículos em educação musical.

## **Referências**

GRIFFITHS, P. *A música moderna: uma história concisa e ilustrada de Debussy a Boulez*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1998.

LANZONI P. A.; OLIVEIRA, L. D. de. A música do século XX e a Teoria Matemática da Informação: o ruído e outras incorporações da Modernidade. *Conexão – Comunicação e Cultura*, UCS, Caxias do Sul, v. 10, n. 20, jul./dez. 2011. p.89-99.



## Comunicação Científica de Iniciação à Docência

SANTOS, F. C. dos. A escuta da cidade/paisagem sonora: um exercício poético. *Baleia na Rede: Estudos em Arte e Sociedade*. Faculdade de Filosofia e Ciências UNESP. N. 10, vol. 1, 2013. p.35-47. Disponível em <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/baleianarede/article/view/3354>. Acesso em 12 de junho de 2017.

SCHAFER, R. M. *O ouvido pensante*. Tradução de Marisa Trench de O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva e Maria Lúcia Pascoal. São Paulo: Ed. UNESP, 1997.

\_\_\_\_\_. *The tuning of the world*. Toronto: The Canadian Publishers, 1977.

\_\_\_\_\_. *O ouvido pensante*. São Paulo: Editora da UNESP, 1991.

STRAVINSKY, I. *Poética musical em 6 lições*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

WISNIK, J. M. *O som e o sentido*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.